



Quinzenario Humorístico e Literário

DIRECTOR E EDITOR,
Artur Fernandes de Freitas

ADMINISTRADOR,
Alberto Pimenta Machado

SECRETARIO DA REDACÇÃO—*A. Faria.*

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A Sentinela»

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Camões, 55 ☉ Typ. Minerva Vimaranesense

COMPOSTO E IMPRESSO NA

I ANO Guimarães. 4 de Fevereiro de 1917 NUMERO 10

Ambulancia e adhesivo

Se não fosse embirrarmos solemnemente com transcripções e luctarmos com absoluta falta de espaço, transcreviamos hoje um artigo, muito a proposito, mesmo ao pintar da faneca, publicado, ha dois ou três annos, em a saudosa *Alvorada*, a quem a negra e implacavel morte *suptamente* atirou para a triste escuridão do tumulo, privando-nos d'um excellente collega, que, nesta occasião, muito nos auxiliaria com a sua auctoridade, no combate que vimos sustentando para derrubar o maldito e excumungado jogo da batota.

Sim, se o brilhante semanario existisse, outro gallo nos cantava.

O snr. administrador, por exemplo, quer quizesse, quer não, havia de tomar as providencias que ha muito vimos reclamando sem que até hoje, s. ex.^a tenha tido um simples movimento, um gesto sequer, para pôr um freio nesse execrando vicio, que por ali campeia desembestadamente.

Porque não nos attende o snr. administrador?!

Julgará, por ventura, que estamos aqui a fazer politica?!

Engana-se redondamente s. ex.^a, se assim cuida.

Cá na gazeta jamais terá entrada tal senhora.

Acolheremos, sim, de bom grado e de braços abertos: republicos e thalassas, se trouxerem na bagagem chalaça que não offenda e piada que não moleste.

Mas politica, aqui?! Isso... tó rola!... Vade rétro Satanaz!...

O nosso modesto quinzenario, ex.^{mo} snr., não foi creado para fazer politica, não!

E' outro o seu fim... Um fim mais sympathico!

Nascemos para rirmos dos outros ou os outros se rirem de nós. Conforme o gosto de cada qual, E' como calhar.

Viemos á luz para cantar... folgar... e cascar de rijo na batota e nos batoteiros.

Mas, como iamoz dizendo e contando, se *A Alvorada* ainda

tivesse a desventura de andar por este mundo de intrigas, invejas, coscuvilhices e infamissimas ingratiões, collocar-se-hia ao nosso lado, auxiliando-nos na justa campanha a que tão sinceramente nos votamos.

Era com aquella certeza.

Conheciamos-lhe o genio...

Assim... estamos sosinhos...

Paciencia!

Mas havemos de berrar sempre!

E' aqui e d'aqui não sahimos!

Aqui, firmes como um penedo!

E se não fôr aqui, é ali...

Havemos de vencer, dê por onde der!

E' questão de tempo!

Se *A Alvorada* fosse viva, repetimos, não faria jamais como o *Vimaranesense*, que depois de nos metter ao barulho e solemnemente garantido: que matava, que enforcava, que esfolava e que enterava—fechou-se em copas, poz o cusinho de fora, recolhendo ás encolhas d'um censuravel silencio!

Até parece incrível, mas é verdade!...

O melhor calçado é o da Sapataria Elegante

Concerta-se e faz-se por medida

Passeio da Independencia—Guimarães

Medo?!
Qual medo nem qual cabaça!

Quem tem medo, compra um
cão ou um xifaróte!

Nós podíamos dar muita sorte,
ficar mesmo muito zangados com
o nosso collega *Vimaranense*, mas
preferimos mais deixá-lo entregue
ao remorso de ter dado um pon-
ta-pé, a quem tão sincera e ex-
pontaneamente lhe offereceu adhe-
são, e que veio a correr pôr-
se a seu lado, ao ouvir-lhe os
primeiros tiros contra a batota!

Está ferido?!
Alto!

Já aqui não está quem fallou!
Salta ambulancia e *adhesivo*
p'ra um!

NOTICIARIO

P'rá amigos... mãos rotas

—Ora como *p'rá amigos*...
Mãos rotas... lá diz o rifão,
Vou registar alguns nomes,
Para a minha secção:

Aniversarios

29 de Janeiro:
Ilustrissimo senhor
José de Pina, professor,
E um caracter verdadeiro.

27 de Janeiro:
Dona Maria Ernestina
Faria Martins, sem duvida
—Uma formosa menina!

Tambem, num dia qualquer,
Fez anos uma mulher...
—Perdão! — a linda senhora,
—A flor viçosa das fraldas—
A Maria Arminda Caldas,
Uma jovem encantadora!

E tambem no dia 2,
Deste mez de Fevereiro,
Joaquim Leão Martins,
—Um honrado cavalheiro.

Dia 3, do mesmo mez,
Um bellissimo sujeito,
Alfredo Leão Martins
—Que nos merece conceito.

E deixemo-nos dos anos...
—Uma coisa impertinente! —
Pois a gente se aborrece,
Vae envelhecendo a gente.

Casamentos

Passemos, pois, aos consorcios,
Aos noivos que vão casar;
Trataram de novo mundo,
Novo estado vão passar:

29 de Janeiro,
Em Fafe, sempre casou,
O *sôr José Martins Junior*,
Que por bom sempre passou.

No dia 1 de Fevereiro,
O mesmo serviço fez
Militar *Mario Pinheiro*,
—Um valente português!

Muito breve vae casar,
Se a memoria me não cança,
O senhor *Manoel Machado*,
Proprietario do *Aliança*.
—Como tu, leitor, comprehendes,
A Roza de que ele gosta
E' a Roza de *Jesus Mendes*,
Da freguezia da Costa.

Todos tenham pequeninos:
Meninas e lindos meninos!

OSCAR DINIZ.

P. S.—Ao *sôr Regedor do Pico*,
Do Pico dos Regalados,
No 31 lhe saíram...
—400 mil cruzados.

Eh! que fatura!!

O. D.

Vocação scenica

Entrevista com o mais janota e popu-
lar dos nossos academicos, que
durante alguns meses exerceu, com
mestria, o mister de piloto no Loyd
Brazileiro.

S. ex.^a que se encontrava no
seu luxuoso camarim ensaiando
os ultimos retoques d'uma esta-
pafurdia caracterisação, ao ter co-
nhecimento da nossa presença,
larga os pinceis e vindo alegre e
sirridente ao nosso encontro, con-
vida-nos immediatamente a to-
mar assento e dispara-nos á quei-
ma roupa: Tem ahi um cigarro?

Ao sermos honrados com tão
abrupta pergunta, puchamos les-
tos da carteira e offerecemos ao
futuro Zaconi um modesto pai-

vante, que s. ex.^a rapido e soffre-
gamente saboreou.

E sem mais aquellas, o illustre
comediante-amador começa:

—A que devo a honra de tão
subida e penhorante gentileza?

Apenas uma entrevista.

—Uma Entrevista?! Oh! Que
honra! V. Ex.^a confunde-me! To-
davia, aqui me tem e de bom gra-
do ao seu inteiro dispôr.

—Muito obrigado.

Diz-se nos principaes centros
do cavaco, que v. ex.^a tenciona
abandonar definitivamente a vida
academica para se entregar ao
theatro.

Ora, se não sou indiscrepto,
desejava que v. ex.^a me dissesse
o que ha de verdade a tal res-
peito?

—Sempre o eterno e maldito
diz-se!

Eu lhe digo, meu amigo: Defi-
nitivamente, não é bem. E' e
não é.

—E' e não é?!
—Explico-me: Se, por um

bamburrio da sorte, conseguir pas-
sar no quinto anno, embora pela
tangente, atiro-me ao sexto e ao
setimo; se porem, comer a mi-
nha conta, o que é muito prova-
vel, mando bujar os livros e caio
nos braços de Talma que ha mui-
to ancioso me almeja.

—Seriamente?!
—Não duvide, meu caro amigo.

O que digo, digo.

Depois... sim, depois para que
me serve uma formatura?! Sim,
para que me convem ser bacha-
rel, esculapio ou mesmo enge-
nheiro?!
Para coisa nenhuma! Para an-
dar-por ahi ao piu-piu...

—Não é bem assim... v. ex.^a
é detentor d'um pujante talento
e facilmente...

—Não digo que não, todavia
não estou muito resolvido á mas-
sar-me, nem tão pouco a aturar
os srs. professores, sempre rabu-
gentos e nunca dispostos a descul-
par os risos da mocidade em flôr.

Alem d'isso, desde petiz, que
sinto uma certa inclinação para
a scena. Desde tenro infante que

*As senhoras devem trajar e preferencia os vestidos «Genero Tailleur». São os mais ele-
gantes, os que ficam sempre mais bonitos, e sobretudo muito mais economicos. O «Alfaiate»
val a casa tirar medidas e valer os figurinos. — Rzevedo—Talleur da Avenida—GUIMARÃES*

ouço cá dentro uma voz a dizer-me constantemente:

Gonçalves, faz-te actor.

Já vê, o meu presado amigo, que será forte tolice remar contra a maré, ou seja: contra esta vocação, que, desde ha muito, se asse-nhoreou das minhas faculdades.

Faço bem? Faço mal?

Não sei! *Je ne sais pas*, como dizem os francezes.

O que sei, é que tenho de obedecer ao meu negro fado!

Reconheço ser imprudencia resistir, luctar!

Não lucto! Não resisto!

Cumpra-se, pois, o meu cruel destino!

En avant!

Adoro o palco? Amo o proscenio!

—Logo que é uma inclinação...

—E', é! Nem o meu nobre amigo imagina, o quanto me sinto seduzido e faccinado por essa arte sublime que coroou: Gil Vicente e Sarah Bernarthy; Camões e Palmyra Bastos; Homero e Angela Pinto; Dante e Lucinda Simões; Mira-beau e Adelina Abranches!

—E Gambetta?!

—Gambetta, até parece petal! Nunca tive a honra de ser apresentado ao glorioso dinamarquez, que ainda não encontrou rival, e jámais encontrará, na magistral interpretação da obra collossal de Shakspeare, o mais imaginoso dos industriaes, que tanto concorreu para o engrandecimento da opera —buffa na Tunisia Afghaniston, Vacca-Negra, Siberia, China... e Traz-Gaia!

—Noto que v. ex.^a é muito lido! E' um verdadeiro repositório de conhecimentos!

—Não é para me gabar, mas sou, sou.

E não minto, não falto á verdade, affirmando-lhe: que vivo no mais intimo contacto dos grandes mestres do theatro.

—Vê-se, logo á primeira vista que v. ex.^a ama perdidamente o theatro.

—Oh! S'amo!

O Theatro!... Oh! o Theatro!...

E quem é que não ha-de amar

esse templo de recreio, de trabalho e da mais incommensuravel civilisação?!

—Ninguem, de certo...

—Ha ali um poder, a Arte, uma psychologia, a Moral.

Sinto-me dominado! Subjugado! Estou rendido!...

—V. ex.^a faz tanto esforço...

—E continuarei a faze-lo para que o meu nome, numa posteridade mais ou menos futura, enfileirado ao lado dos nomes de Augusto Rosa e Carlota Corday; Brazão e Soror Marianna; Chaby e Violante do Ceu!

Emfim, meu querido e bom amigo, eu hei-de fazer todo o possível, para que o meu nome seja embutido a diamantes nas phalanges da historia da litteratura dramatica peninsular!

—E faz v. ex.^a muito bem.

Agora só mais uma pergunta: A recita de amanhã, sempre é dedicada ás damas?

—Porque não?!

A's damas e sempre ás damas! A's gentilissimas senhoras a quem nessa alma adora!

Ao bello sexo, emfim, que tem, e terá sempre, um intimo altar no peito da rapaziada, que é o peito dos filhos de Minerva, o peito dos irmãos collaços de Talma!

—O'c'os diabos! O que ahi vae!...

—A mulher, constitue para nós, as andorinhas da sciencia e pernaltas da ribalta, o mais supremo dos encantos, quer seja esbelta costureirinha ou dama gentil que nos falle ao balcão!

A mulher!... A mulher!... A mulher tem sorrisos que encantam e perfumes que enebriam!

—V. Ex.^a o que parece é um grande conquistador!

—Sem pretensão a *D. Juan*, nem tão pouco offender a minha reconhecida modestia, posso dizer-lhe como o Marquez da Normandia, nos *Sinos de Corneville*:

*Italianas
Circanianas,
Peruvianas
De tudo amei!*

*Mil camponezas
Lindas burguezas
Até princezas
Eu conquistei!*

—Bravo! Bravo! Muito bem seu felizardo!...

—Oh! A mulher!

Que graça que ella tem quando ri!

Que meiguice!... Que ternura!... E se ella chora?!

«.....O'ceus que horrida amargura...
E' como se o mar todo, em lagrimas desfeito,
Cahisse, sem cessar, dentro do
nosso peito!»

—V. Ex.^a acaba de confirmar d'uma maneira brilhante a justa fama de paltador emerito.

—Oh!...

—E se me dá licença, apresento as minhas despedidas e, com ellas, a homenagem do meu sincero agradecimento pela bombastica injeccão recebida.

Muito obrigado, pois!

—*Toujours á la votre disposition.*

—*Merci, mousieur le futur Zéconi.*

Au revoir!

—*Adieu!*

Ridendo corrigo mores

Se algumas das pessoas que me leem me rezou pela alma uns Padre-Nossos, fazendo já na campa estes meus ossos, errou, naturalmente, como veem.

Mas, não obsta a que fique penhorado a tamanha atenção da parte delas, e, pagando tambem, sem mais aquelas vou dizer-lhes que estive atrapalhado:

Ocultei-me num quarto mais dum mês p'ra poder decorar, emfim, de vez um ataque mordaz, devorador,

Com que numa renhida conferencia pude mostrar ao Chefe, á *Iminencia* o *embucho* dum catolico orador!

ADOLFO FOZCÔA.

Camisolas e ceroulas, meias, ligas e suspensorios

O mais completo sortido

CASA ELEGANTE

Plebiscito de "A Sentinela,"

(Secção quinzenal)

O QUE É A MULHER?

RESPOSTAS

O que é a mulher?! Um anjo sem o qual o homem não poderia viver, mas que muitas vezes o arrasta sob o manto da illusão ao pelago da desventura.

A mulher proporciona-nos momentos bem felizes, é certo, mas é n'ella também que por vezes vamos encontrar o soffrimento dos nossos corações, o desasocego d'uma alma que vivia alegre no esquecimento do amôr, a tristeza que nos mortifica o pensamento e finalmente as lagrimas de dôr que nos veem marejar os olhos, onde outr'ora brilhava, casta e pura, a luz aurifulgente d'uma vida esperançosa e radiante, dominada pela Felicidade.

E apoz todos estes sintômas de tão maligna sorte, nós vimos a sentir ainda, como um eterno remorso, o peso doloroso e crucificante da Saudade—esse raio fulminador que parece queimarnos o coração, já desfacellado pelas agruras d'um amôr tão mal comprehendido.

Todavia a mulher é muitas vezes, como disse, o nosso anjo protector e o nosso unico amparo na vida. Sem ella o nosso viver, tornarse-hia impossível. Sem a luz bendita do seu olhar tão meigo e carinhoso, nós caminharíamos errantes atravez d'essas densas trevas que nos haviam de precipitar no mais profundo abysmo. Sem os ternos sorrisos de seus labios tão bem formados, como poderíamos sentir o coração palpitar de alegria e rejubilar de contentamento?

Sim, como poderíamos viver sem uma doce palavra de seus labios pequeninos, que nos viesse inculir na alma o alento e a Esperança?

Inteiramente impossível!

Sem a existencia da mulher a nossa vida seria um cahos.

SEGREDO.

*

A mulher é o resto abandonado d'uma brincadeira de Deús, numa hora de ocio.

TIRTEU.

*

A mulher é... o que eu procuro.

PIR AMBULA.

Continua no proximo numero.

O obtuso... EM FOCO

Como estava annunciado, a direcção da Juventude Catholica d'esta cidade effectuou no dia 22 do mez findo, no Theatro D. Afonso Henriques, a conferencia que no dia 15 havia sido prohibida, embora arbitrariamente, por S. Ex.^a o Snr. Leite da Silva, administrador á falta d'homens como muito bem diz o nosso collega «Commercio de Guimarães».

Apoz o discurso de abettura pelo presidente da Direcção e alguns numeros de musica executados com primor pela apreciada Tuna d'aquella florescente collectividade, usou da palavra o illustre e intelligente orador Snr. Dr. Francisco Velloso.

Porém, a certa altura do seu brilhantissimo discurso é-lhe retirada a palavra por ordem do xôr Leite da Silva, que ao ouvir fallar em obtusos governos portuguezes e autoridades obscuras, torceu o nariz, arreguilou aquelles olhinhos de *Pita cega* e enterrando a carapuça até ás orelhas, não permittiu que continuasse *tão grande pouca vergonha*.

Mas Sua Ex.^a sendo n'este momento alvo d'uma calorosa apothéose... de tacão, resolveu-se a armar em tribuno e fallando ás massas do seu camarote, disse que o orador podia continuar no uso

da palavra mas dentro dos *limites da concordia*.

Visto então, que Sua Ex.^a permittia, o orador prôseguiu no seu discurso tão cheio de oloquencia. Mas poucos minutos levaram que não fosse novamente interrompido pelo *cidadão... obtuso*.

Todavia o Snr. Dr. Francisco Velloso levou até ao fim a sua obra, embora um pouco retalhada pela *censura do xôr Leite*.

Com o segundo orador Snr. P.^e Julio Barroso, que não chegou a fallar visto estar com a palavra coacta, deu-se uma peripecia que achamos conveniente frisar. Eil-a: Num dado momento em que o Snr. Dr. Velloso havia sido interrompido bruscamente pelo Snr. administrador, o Ex.^{mo} Snr. P.^e Julio dirigindo-se muito attentiosamente a Sua Ex.^a para lhe explicar talvez qualquer coisa que a sua *rara intelligencia* não tivesse alcançado, recebeu, com espanto de todos os assistentes, esta amavel resposta: *Você cale-se; você não é que está a fallar*.

Ao que o Snr. P.^e Julio retorquiu: *Eu curvo-me respeitosa-mente perante o arbitrio de V. Ex.^a*

.....
Ali na Tabacaria Lemos, á Porta da Villa, conta-nos que ha uns livrinhos de civilidade que custam apenas 30 reis, ou seja a modica quantia de 3 centavos...

Você!!!

Voce é *estrebearia*.

Mas não admira; nós estamos no tempo da Igualdade e por isso todos somos *ugaes*.

E viva a *Union Sagrada!*

Mão Fatal.

LIVROS

Compram-se, de todos os autores, na *Camisaria Freitas, á Porta da Vila*.

GUARDA-CHUVAS E BENGALAS, o melhor sortido

CASA ELEGANTE

CHAPELARIA MARTINS

◆◆◆ EM FOCO ◆◆◆



Maria é o seu lindo nome! E apesar de ser do Céu, vive alegremente cá na terra, n'esta formosa terra que lhe serviu de berço, onde ha encantos que nos orgulham, scintilações que nos enlevam e prazeres que nos conduzem, entre aureas maviosidades, ás ignotas regiões da Felicidade e do Amor.

Deus que é sempre bom e generoso, quiz fadar a nossa galante perfilada d'hoje, com o dote de mais valor que a mulher, esse anjo idolatrado, dominador de corações enamorados, pode possuir — a Belleza!

Sim Maria do Céu encerra em si toda aquella graça e candura que só vemos brotar das almas grandes, feitas de luz e castidade.

Os seus pequeninos labios de coral esbanjando-se em ternos sorrisos de amor e a alvura de seus dentes, quaes perolas de Ophir, imprimem-lhe no rosto de cutis aveludada aquelle dom que fascina.

No seu olhar tão meigo, vê-se a expressão de quem sente o coração subjugado pelo dogma sacrossanta da Caridade.

A par da belleza que a divinisa superiormente, ha a notar-se-lhe uma excessiva modestia e uma tão rara delicadeza.

SEGREDO.

Mais um melro que não escapou ao foco impertinente da nossa machina projectora.

E d'esta vez é dos de bico amarello! Conhecem-n'o?

Pois quem não ha-de conhecer o nosso Quinzinho, outr'ora o Avenidas!...

Mas como elle se apresentou aqui todo lampeiro, todo triques á beirinha!

Sim senhor, gosto d'isso.

Os rapazes novos, os que andam para agradar, querem-se assim. Demais a mais na tua phisionomia do caratel do rosto ainda pairam uns traçosinhos alegres de aprazível sympathia... e por isso é preciso que o teu porte também não desmereça.

—Que dizes?!... Não gostas disto?! Não querias ser aqui exhibido? Achas isto mal feito, sem te pedir auctorisação?

Tem paciencia, mas quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. Tivesses mais um bocadinho de cuidado... Para que foste collocar-te mesmo em frente da projecção?

Como vez a culpa não foi minha. Hoje caiste tu n'esta armadilha, amanhã cairá outro.

E como sabes ninguem te faz mal. Aqui dizem-se apenas as verdades. Que importa, por exemplo, que eu diga que apesar de seres alto como um estandarte, és Baixo no Orpeon d'esta nossa querida e amada terra? Que importa? E' ou não um facto?

Ah! seu maganão que você já se está a rir...

Bem digo eu: os rapazes novos até se derretem todos quando se veem elevados a estas alturas e depois ainda se fazem muito rogados.

Parece que estou mesmo a ouvir-os falando com os seus botões, quando veem aqui o seu retrato acompanhado de duas tretas:—Hoje fiz um figurão na "Sentinela,"!

Fallo ou não verdade?...

UM AMIGO DE PENICHE.

AO TELEFONE

Trin... trin... trin...

—Que deseja?

—Faz obsequio de ligar Caldeirão, n.º 94.

—Prompto!

—Quem chama?

—A Sentinela. Quem falla?

—Padre Antonio Monteiro.

—Como está vossa reverendissima? Passou bem?

—Bem; muito obrigado? O que pretendem de mim?

—Que v. ex.ª nos diga o que ha de novo a respeito da subscrição para a compra do relógio da torre de S. Pedro.

—Tudo como d'antes e o quartel general em Abrantes!

—Muito obrigados.

Posta-restante

Albano Motta Guedes (Basto)—O seu «Em foco» não pode merecer a honraria de ser publicado.

O nosso carissimo amigo julga aquella secção uma coisa muito diferente d'aquilo que realmente ella é.

Ali não é uma agencia de namoros, mas tão somente um logar de honra e destaque para pessoas que entendamos merecedoras d'isso.

Não queremos com isto dizer que o individuo posto em foco pelo nosso presado amigo, não seja cavalheiro digno de vêr um dia ali estampada a sua fisionomia do caratel do rosto. Não; em todo o caso não é com esse palavreado, que além de ser do tamanho da legua da Póvoa, não condiz com a indole da referida secção.

Portanto, esta sua prosa, apesar de bem redigida, viu-se obrigada a recolher ao cacifro do esquecimento.

Tenha paciencia... mas isto é a ordem das coisas.

De que é que as senhoras gostam mais? Do aprumo, da elegancia e do bom gosto, e que o seu galanteador vista de preferencia no "Tailleur da Avenida,".

Azevedo — Tailleur da Avenida — GUIMARÃES

ALERTA!

Mais uma vez «A Sentinela» vem prevenir os seus illustres assinantes que brevemente irá receber o *pret* do segundo trimestre, que se acha quasi vencido.

Espere, no entanto, que desta vez não seja atacada por uma tão grande matilha de *cães*, como o foi ainda ha bem pouco tempo, senão ver-se-ha talvez, na necessidade de recolher ao hospital, onde poderá succumbir, vitima de tão terrivel e doloroso sofrimento.

—Que vá em boa hora e a a felicidade a cubra com o seu manto da protecção, são os nossos mais sinceros desejos.

Na "Milaneza,"

Motivos imperiosos não me deixaram esperar pela noite para ir neste sábado á barbearia.

Fui á tardinha, quando o sol começa a desaparecer por detraz do cemitério e os lavradores saem do Teixeira Mendes para o carro do Pevidem, discutindo o preço do gado e a *pinga* do estalajadeiro.

A loja estava deserta a essa hora.

Apenas se encontrava o mestre, que, tendo mandado os empregados a casa de dois freguezes, se entretinha a separar os selos da sua valiosa colecção, cantando ao mesmo tempo na musica das Cartolinhas:

Fez domingo quinta-feira
Que estriei os meus calções,
Toda a gente me dizia
Que eu era o meu pai chapado.

—Então que ha de novo? perguntei eu, terminado o *couplet*.

—Está muito frio, Snr. Ambula.

Ainda aqui ha cinco mezes fazia um calor *de rachar* e já hoje rapamos um frio de *escacha pecegueiro*.

—E' verdadel O tempo vda célere, murmuramos nós admira-

dos com as sensatas considerações do mestre.

—E já pouco mais falta que um mez para o Entrudo.

Ah! Faz por essa occasião seis anos—bom tempo o de solteiro—que eu, no Gil Vicente, gastei um quartinho com um pataco em *saripantinas* e *coquetes*. Que delirio, que animação, que pagode nesse baile.

E o mestre, *absorto em mil visões, triste, a sonhar quedou-se, pensativo, mudo e quêdo como um penêdo junto doutro penêdo, salvo seja!*

—Mas, leve o diabo paixões, continuou, querendo dar outro rumo á conversa que lhe trazia tão tristes recordações.

Então, que é feito do snr., que ha tanto tempo não aparece por esta sua casa?

—Um valente ataque de *gripe*, meu amigo, obrigou-me a estar de cama perto de quinze dias.

—E o maroto desse *Gripe*, que eu não sei quem é, atacou-o de noite, ao dobrar uma esquina, ou foi de frente, á luz do dia, assim a modos de um toureiro a fazer a *sorte de gaiola*?

—Não, mestre. Foi um ataque... sim um ataque de...

Tenho os pés frigidissimos, exclamei, não podendo já conter o riso.

—Ah! Lá para os pés frios tenho eu uma boa receita—é fumar um cigarro.

—Fumar um cigarro?!

—Sim, senhor. Experimente e verá. E' como quem deita agua ao lume.

—Adeus, mestre. Corro a experimentar.

E já me dirigia para a tabacaria mais proxima a comprar o *precioso* remédio, quando o mestre me brada da porta:

—Mas não se esqueça de, quando fumar o cigarro, dar um passeio, *a pés de cavallo*, pelas avenidas, senão... adeus resultado!

E ainda dizem que o mestre não tem espirito!

10-1-917.

PIR AMBULA.

Simetria...

A nossa policia festejou o aniversario do 31 de Janeiro.

Não pudemos lá ir, mas soubemos que a encimar os retratos de todos os facinoras estava o do Snr. Presidente da Republica.

A alguem, que comentava indignadamente o facto, respondeu o 10 com esta tirada concludente:

A policia sabe tudo,
Inté sabe geometria.
Se pôz ali o retrato
Foi por *mór* da simetria.

«O Sonho d'um operario»

Era ante hontem o dia em que esta maravilhosa comedia-drama em 3 actos e 2 quadros, do Ex.^{mo} Snr. Padre Gaspar Roriz, devia ter subido á scena pelo Grupo Scenico da Juventude Catolica, mas por motivos imprevistos—(dizem... cá nós não sabemos) teve de ficar adiada para o proximo dia 12.

Dispersas pelas vittines de alguns estabelecimentos d'esta cidade, encontram-se varias fotografias das personagens que ha cêrca de 10 anos (como o tempo foge!) a representaram no Circulo Catolico.

V. Ex.^{as} já viram as taes fotografias a que nos referimos?

Não?! Pois reparem bem e vejam por aqueles formosos trajes o effeito que deve produzir em scena tão falada peça.

Guarda-roupa luxuosissimo dos principaes teatros do Porto! Não julguem que é peta.

Os variados numeros de musica são lindissimos; e para isso basta dizer que é seu autor o Ex.^{mo} Snr. P.^o José Maia dos Santos.

Os vistosos scenatios que já chegaram da nossa visinha Braga, pertencem ao Grupo Academico Arnaldo Lamas.

Querem uma simples amostra do successo que irá produzir esta deslumbrante comedia-drama?

No segundo acto, por exemplo, terá logar uma apoteóse soberba, em que veremos passar sob a projecção colorida de focos illuminantes, três magestosos carros alegóricos, com bem trajadas figuras, representando, A Orgia, o Luxo e o Jogo!

Como tudo isto deve ser belo! Não acham?

Querem saber uma novidade e bem fresquinha?

Os bilhetes para esta recita, que se encontram desde ha dias em marcação na *Camisaria Freitas e Tabacaria Machado*, estão quasi a dar á estica. Os camarotes então, já ha muito que deram a alma ao creador!

Paciencia!

Em todo o caso cá esperamos pela *borliu* da praxe...

Ao snr. A. L. de Carvalho

Lêmos e saboreamos o seu esplendido e bem architectado artigo *Pelos Animais*, gentil e captivante resposta á pergunta que lhe havíamos feito em o nosso penultimo numero.

Muito obrigados!

Acceite o nosso presado amigo, um affectuoso amplexo pelas imerecidas amabilidades que nos dirigiu, e uma repenicadissima beijoca pela *confia* que nos dispensou.

Uma beijoca?!

E porque não?

Parece que ficaram espantados!

Não se admirem.

Riem-se?!

Porque riem, voceiencias?!

Honny soi qui mal pense...

Um beijo, já diziam os antigos e diziam muito bem, é signal de amor, respeito, amisade, veneração.

E o nosso, no caso presente, é riso de innocencia a traduzir uma boa amisade e uma leal camaradagem.

São osculos de jovens discipulos na nevada cabeça do mestre.

Mercearia e Confeitaria de ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da República (Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de Mercearia e Confeitaria.

Vinhos finos e Liçores.

Antonio de Araujo Salgado

Artigos de moda, Fazendas brancas e miudezas. Suspensorios, Gravatas, Meias e Colarinhos. Luvas de algodão, de seda e de pelica para homem e senhora. Ultimos modelos de coletes de espartilhos da fábrica SANTOS MATOS. Chá preto e verde. Vinhos finos da CASA FERREIRINHA.

12, Rua 31 de Janeiro, 24 (Antiga Rua de Santo António)

GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte

RUA 31 DE JANEIRO (antiga de Santo Antonio)

GUIMARÃES

Fotografia CARVALHO

Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

Nesta bem montada fotografia executam-se com rapidez todos os trabalhos que lhe forem requisitados, como:

Esmaltes fotograficos para medalhas, retratos em porcelana, ampliações inalteraveis desde 2000 e retratos reclame desde 780 a dúzia.—Trabalhos aperfeiçoados.—Preços sem competencia.

Camisas e gravatas — Casa Elegante

Antiga Chapelaria Martins

A EQUITATIVA

DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mútuos sobre a vida

Seguros Terrestres e Marítimos

Seguros de Vida

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.307.430

Indemnizações pagas, Esc. 301.263.134

SEDE SOCIAL: Largo de Camões — Lisboa

NESTA CIDADE:

O consocio Antonio Luiz da Silva Dantas

GUIMARÃES

ALFAIATERIA PROGRESSO DA MODA

—DE—

GASPAR LOPES RIBEIRO

Confecciona pelos últimos figurinos, toda a classe de obra para homens, senhora e crianças, garantindo a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento.

93, R. da República, 95

(Antiga R. da Rainha)

aonde esteve a casa HIGH-LIFE

GUIMARÃES

AVA

Antiga guardasolaria

CARVALHO

Executam-se todos os trabalhos

154 — Rua da República — 160

GUIMARÃES

ALFAIATERIA RIBEIRO, F.^o

—DE—

Jacinto José Ribeiro

9, Largo da Misericórdia, 10

GUIMARÃES

Confecciona pelos últimos figurinos tanto para homem como para senhora e criança.

Preços sem competencia.

MERCEARIA

—DE—

SILVINO ALVES DE SOUZA

Rua Francisco Aguiar

GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento encontram-se á venda géneros de primeira qualidade, tais como: assucar, arroz, bacalhau, massas alimenticias, chá, café, manteiga, queijo flamengo e da serra, bolacha, vinhos finos de diversas marcas, etc.

Restaurante**Aliança**

R. do Anjo (S. Paio)

Comidas, bons vinhos, quartos, etc.

Bom serviço e
preços económicos.

Proprietario:

Manoel Machado.Ex.^{mo} Snr.